

A CAIXA EM LIQUIDAÇÃO

A direção da Caixa vem preparando uma série de ações que estão mudando os rumos do banco e, consequentemente, o futuro de seus empregados e da população.

Logo que tomou posse como

presidente da Caixa, no início de janeiro, Pedro Guimarães deixou claro que continuaria nos passos da gestão anterior. Guimarães declarou que os juros habitacionais no banco seriam como os do mercado, mas

o anúncio teve péssima repercussão na imprensa, fazendo o presidente desmentir a própria fala posteriormente.

No entanto, a bandeira levantada nas administrações anteriores continua em destaque

nas mãos do presidente Pedro Guimarães. A intenção, mais do que nunca, é vender áreas do banco como cartões, seguros, asset e loterias (Lotex e Caixa Loterias), as primeiras desta lista.

PERDA DE MERCADO

Os números apresentados pela Caixa nos últimos balanços confirmam que a estratégia do governo é enfraquecer o banco fazendo com que perca espaço no mercado.

Esta não é uma estratégia nova. Depois de registrar grande crescimento durante os anos 2000, aos poucos, o mercado começou a pressionar de diversas formas para que o ritmo da Caixa passasse a diminuir.

Um editorial do jornal O Estado de S. Paulo de 2013 mostra que os grandes bancos privados já estavam cercado o governo para que colocasse um freio nos bancos públicos.

Em 2009, as operações de créditos dos bancos públicos superaram as dos bancos privados nacionais. Em 2013, elas superaram a soma das operações dos bancos privados nacionais e estrangeiros. Mas, em 2016, a curva do crescimento começa a cair.

O que não é de se estranhar quando lembramos que assim que assumiu a presidência da

Caixa, Gilberto Occhi declarou que o banco tinha que “colocar o pé no freio”.

Outro ponto que faz parte deste cenário são as operações de crédito por porte. Até 2016, a Caixa tinha sua concessão de crédito distribuída com certo equilíbrio entre micro, pequenas, médias e grandes empresas.

Hoje, as empresas de grande porte é que são beneficiadas com estas operações. Ou seja, além de perder mercado, o banco diminuiu o saldo de operações e direcionou o pouco que “sobrou” para grandes corporações.

E, ainda, o último balanço também deixa claro esse movimento: a carteira de crédito ampliada, em setembro de 2017 tomando 22,9% do mercado financeiro, se reduziu a 21,5% um ano depois. Em dinheiro, menos R\$ 18,5 bilhões. A maior redução ocorreu em crédito à pessoa física, menos 2,05 pontos percentuais, mas também verificou-se em pessoa jurídica, 1,25 ponto.

MODALIDADE/PERÍODO	2017 SETEMBRO	2018 SETEMBRO	VARIACÃO EM PONTO 2017-2018
POUPANÇA	38,47%	37,56%	-0,91
DEPÓSITOS À VISTA	17,98%	16,43%	-1,55
CDB	20,12%	13,40%	-6,72
LH/LCI	45,33%	39,53%	-5,80
LF	12,04%	5,45%	-6,59
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	8,02%	8,54%	0,52
CARTERA DE CRÉDITO AMPLIADA	22,92%	21,55%	-1,37
TOTAL PESSOA FÍSICA ⁽¹⁾	32,33%	30,28%	-2,05
TOTAL PESSOA JURÍDICA ⁽¹⁾	12,33%	11,08%	-1,25
TOTAL IMOBILIÁRIO	68,72%	69,45%	0,73

"Considerando redução de 30% de participação da Caixa Econômica Federal em gestão de recursos, loterias, cartões e seguridade - margem inicialmente anunciada pelo presidente do banco -, o total do lucro líquido do banco público em 2014 teria redução de R\$ 1,6 bilhão. Em 2017, essa redução seria de R\$ 1,8 bilhão."



PERDA DE NEGÓCIOS

Depois de três adiamentos, o leilão da Lotex irá ocorrer no dia 26 de março. O último adiamento ocorreu depois da divulgação do quanto seria cobrado pela Caixa como canal de comercialização da loteria instantânea por meio de sua rede lotérica.

A Lotex, as famosas “raspadinhas”, é o primeiro negócio do banco na lista de concessões originada na gestão Temer e que o atual governo pretende levar adiante. As demais, conforme anunciado, seriam as áreas de cartões, seguros, o restante das loterias e asset (gestão de ativos).

A Caixa já possui sistema, expertise, rede de distribuição e a credibilidade da popula-

ção para operar loterias. Com a possibilidade de uso da estrutura da Caixa para a operação do negócio, o concessionário se beneficiará deste conjunto de características e irá capturar parte dos ganhos.

Por todos estes fatos, do ponto de vista negocial e social, muitos entendem que não faz sentido privatizar a Lotex. Porém, como já foi explicitado pelo secretário especial de desestatização, Salim Mattar, a ideia é manter estatais apenas a Caixa, o Banco do Brasil e a Petrobrás, mas bem “magrinhas”, ou seja, sem suas subsidiárias.

A concessão da Lotex pode abrir caminho para que o banco perca a concessão de todas as loterias.

ASSET MANAGEMENT GESTÃO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO

CAIXA

(APENAS RECURSOS PRIVADOS)
R\$ 392,6 BI
CRESCIMENTO DE 19,4% DE 2017 PARA 2018

BRADESCO

(ATUA NA ÁREA HÁ MUITO MAIS TEMPO QUE A CAIXA)
R\$ 606,8 BI

ITAÚ

(ATUA NA ÁREA HÁ MUITO MAIS TEMPO QUE A CAIXA)
R\$ 662 BI

OXIGENAÇÃO

Causou surpresa entre os empregados declaração do presidente da Caixa, Pedro Guimarães, em visita à Diretoria de Gestão de Pessoas, em Brasília, em que teria informado que a Caixa contratará aprovados no último concurso realizado em 2014.

A declaração causa dúvidas. A expressão utilizada foi a de que é necessário “oxigenar” a instituição. Entende-se, portanto, por troca e substituição, não se tratando, assim, de aumento no quadro de pessoal.

Desde 2016, cerca de 8,6 mil empregados se desligaram da Caixa, a maioria por adesão aos Programas de De-

missão Voluntária (PDV).

Não há informação de quantas contratações serão feitas, mas mesmo que todos os aprovados sejam chamados, não será suficiente para cobrir o número de trabalhadores que saíram nos últimos anos.

A situação irá se agravar ainda mais se novo PDV for aberto. Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, a direção da Caixa já está estudando a abertura de novo programa para que saiam do banco cerca de 10 mil empregados.

A expectativa da direção, no entanto, é que o PDV incentive os 24 mil empregados contratados até 1989 a aderirem ao programa.

PROVISÃO BILIONÁRIA

A agência internacional de notícias Reuters divulgou, em 27 de fevereiro, que o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, determinou a constituição de uma provisão extraordinária de R\$ 7 bilhões para eventuais perdas com inadimplência na carteira de crédito imobiliário e com a desvalorização de imóveis retomados pelo banco.

O balanço do ano de 2018 ainda não foi divulgado. No entanto, com base nos números de setembro de 2018, é possível verificar que o índice de inadimplência é relativamente baixo, inferior a 0,5% da carteira. Este índice é superior aos registrados pelas maiores instituições financeiras, porém, a Caixa concentra mais de 2/3 do mercado financeiro nessa linha. Há que se destacar, ainda, que em seu balanço do terceiro trimestre de 2018 a

Caixa declara R\$ 7,8 bilhões em imóveis adjudicados arrematados (garantias executadas).

Se as demonstrações financeiras publicadas até agora estão adequadas, o aumento na provisão especulado pela Reuters não é usual e não se justificaria sob o alegado argumento de uma abordagem contábil mais conservadora.

A provisão sobre imóveis adjudicados e imóveis não de uso é feita segundo critérios próprios, que avaliam o valor de mercado e a recuperabilidade do investimento, não se confundindo com provisão para devedores duvidosos.

Na ponta do crédito concedido, a provisão que seria constituída de R\$ 7 bilhões extrapola, e muito, o valor do saldo devedor vencido na modalidade de crédito. O indicador dívida vencida/total da carteira, inclusive, tem se reduzido nas últimas demonstrações.

MODALIDADE PERÍODO	SETEMBRO 2018		2017	
	CAIXA "FAT"	CAIXA "FIT"	CAIXA "FAT"	CAIXA "FIT"
ASSET (1)	R\$ 1.611.660	R\$ 1.128.162	R\$ 1.826.439	R\$ 1.278.507
LOTÉRIAS (1)	R\$ 963.877	R\$ 674.713	R\$ 1.347.248	R\$ 943.073
CARTÕES (2)	R\$ 1.623.958	R\$ 1.136.770	R\$ 2.104.014	R\$ 1.472.809
SEGURIDADE (3)	R\$ 750.850	R\$ 525.595	R\$ 963.895	R\$ 674.726
LUCRO LÍQUIDO	R\$ 11.468.457	R\$ 9.983.353	R\$ 12.516.121	R\$ 10.643.642

(1) Refere-se à receita de prestação de serviços obtida pela Caixa com a atividade no exercício.

(2) Refere-se à receita de prestação de serviços e renda de tarifas bancárias obtida pela Caixa com a atividade no exercício.

(3) Refere-se ao Resultado de Equivalência Patrimonial com a empresa no período.

NOVOS VICE-PRESIDENTES

A Caixa anunciou, no dia 25 de janeiro, o nome dos vice-presidentes das áreas de Clientes, Negócios e Transformação Digital; Finanças e Controladoria; Gestão de Pessoas; Administração e Gestão de Ativos de Terceiros; e Tecnologia da Informação.

Todos vêm do mercado, exemplos do que a atual gestão

busca. André Tosello Laloni, que assume a vice-presidência Finanças e Controladoria, coordenou, como consultor contratado, a venda de participações nas áreas de seguros, cartões, assets e loterias da Caixa em alinhamento com o secretário especial de Desestatização e Desinvestimento do Ministério da Economia, Salim Mattar.

EXPEDIENTE

Diretor-presidente: Kardec de Jesus Bezerra. Diretora de Imprensa: Claudia Fumiko Tome. Jornalistas: Luana Arrais (Mtb 007108-4), Raissa Torres (Mtb 74.111), Raquel Benini (Mtb 39.593) e Tania Volpato (Mtb 24.688). Diagramação e artes: Cláudia Tieri e Marcelo Luiz. Impressão: TM Grafic. Tiragem: 9 mil exemplares. Sede: Rua 24 de Maio, 208, 10º andar, República, capital.